

LUA DE LUZ: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES VISANDO UM PARTO HUMANIZADO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hyago Araujo Connor Braz¹, Vittoria Regia Sales Lima¹, Gabriela Maciel dos Santos¹, Iury Gabriela Terreço de Sousa¹, Yasmin Alves da Paixão¹, Giovanna Felipe Cavalcante e Costa²

Eixo Temático: Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO

Segundo DE SOUSA et al. (2010) a educação em saúde constitui instrumento para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades por meio da articulação de saberes técnicos e populares, de recursos institucionais e comunitários, de iniciativas públicas e privadas, superando a conceituação biomédica de assistência à saúde e abrangendo multideterminantes do processo saúde-enfermidade-cuidado. Atualmente, uma nova abordagem de educação em saúde vem se destacando por valorizar o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, favorecendo o despertar, inclusive, da necessidade da luta por direitos à saúde e à qualidade de vida. Compreende-se, portanto, que a educação em saúde atingiu dimensões além do biológico, considerando, também, a necessidade de mobilizar fatores políticos, ambientais e etc (DE SOUSA et al, 2010). O termo humanização do parto refere-se a uma multiplicidade de interpretações com abordagens que se baseiam em evidências científicas, em direitos, entre outras. São recriadas pelos diversos atores sociais, que as utilizam como instrumento para a mudança, que vem ocorrendo muito lentamente e com enorme resistência (DINIZ, 2005; BOARETTO, 2003 apud. BRASIL, 2014). O Brasil vive uma epidemia de operações cesarianas, com aproximadamente 1,6 milhões realizadas a cada ano. Nas últimas décadas, a taxa nacional tem aumentado progressivamente, tal procedimento tornou-se o modo mais comum de nascimento no País. A taxa de cesarianas no Brasil está ao redor de 56%, havendo uma diferença significativa entre os serviços públicos de saúde (40%) e os serviços privados de saúde (85%) (BRASIL, 2016). Estudos recentes da

¹Acadêmicos do 6º Período de Bacharelado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal do Tocantins. Telefone: (63) 9 9213-9340. E-mail: hyagoconnor@gmail.com

²Professora Mestranda na Fundação Universidade Federal do Tocantins

Organização Mundial da Saúde (OMS) sugerem que taxas populacionais de operação cesariana superiores a 10% não contribuem para a redução da mortalidade materna, perinatal ou neonatal. A OMS desenvolveu uma ferramenta para gerar uma referência adaptada às características da população obstétrica, isso possibilita a identificação de uma taxa que poderia ser considerada como de referência para a população brasileira, situando-se entre 25% e 30% (BRASIL, 2016). Partindo desse pressuposto, ao analisarmos os altos índices de procedimentos cirúrgicos que rodeiam o processo de parto é indubitável a necessidade de uma conscientização a cerca da humanização dos profissionais que se fazem presente durante o processo parto-nascimento.

OBJETIVO

Relatar a experiência dos acadêmicos ao ministrar um curso para Gestantes do Município de Palmas-TO.

MÉTODOS

O Projeto Lua de Luz (PLL) trata-se de um dos campos de estágio da disciplina Saúde Sexual e Ciclo Reprodutivo referente ao 5º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Fundação Universidade do Tocantins (UFT), no qual os acadêmicos ministram um curso para gestantes, o tema do mesmo era Parto e Nascimento. As práticas educativas realizadas pelos discentes são mediadas pela coordenadora do Projeto Prof^a. Me. Christine Ranier Gusman. A realização do curso se deu no auditório do Bloco C do campus Palmas da UFT nos dias 10 e 11 de Outubro de 2017 totalizando 8 horas. O projeto findou-se com o intuito da realização de uma roda de conversa, na qual os acadêmicos transmitiam alguns conhecimentos teóricos e a palavra a todo o momento era dirigida às gestantes, ressaltou-se a importância da troca de saberes. Utilizou-se de diversos recursos lúdicos para a explanação dos temas, sendo eles vídeos extraídos do YouTube, manequins de plástico dos laboratórios da Universidade, desenho em quadro branco para explicar a anatomia da gestação, slides feitos no programa Microsoft Office Power Point (2007), vasilha de plástico para simular uma placenta, o grupo elaborou três panfletos, um contendo a programação e informações referente à legislação do Parto e Nascimento, em outro trazia os direitos da parturiente e por fim o ultimo sugeria

¹Acadêmicos do 6º Período de Bacharelado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal do Tocantins. Telefone: (63) 9 9213-9340. E-mail: hyagoconnor@gmail.com

²Professora Mestranda na Fundação Universidade Federal do Tocantins

um modelo de plano de parto. Os temas abordados no curso foram divididos da seguinte maneira, Terça (10/10/2017): Como a sociedade lida com o parto e nascimento; Medos e anseios de gestantes e acompanhantes; Entendendo o corpo na gravidez e no parto; O universo do trabalho de parto; Técnicas de alívio da dor para acompanhante. Quarta (11/10/2017): O protagonismo da mulher e a sensibilidade do bebê; “Cesariana eletiva ou com indicação?”, Legislação sobre parto e nascimento; Violência obstétrica; Plano de parto e Sexualidade. PLL contou com 18 inscritas, com Idade Gestacional (IG) entre 11-34 semanas, das quais aproximadamente 77,8% (14 gestantes) eram primigestas, destas, compareceram em torno de 10, as quais levaram seus acompanhantes. O critério de inclusão era estar gestando e residir no município de Palmas, no entanto, devido à dinâmica do processo educativo e pela infraestrutura do local as inscrições eram limitadas a 20 casais.

RESULTADOS

Considerando-se o retorno que houve por parte de gestantes e acompanhantes que participaram do curso sobre parto e nascimento, é possível concluir que os medos e anseios desse grupo são oriundos da desinformação. As lacunas do conhecimento foram evidenciadas através de relatos das gestantes sobre a ausência de esclarecimento por parte dos profissionais que atendem nas consultas de pré-natal. Isso nos leva a refletir sobre como as atividades de educação em saúde com essas mulheres estão sendo realizadas e sua efetividade. Pontua-se também que, a maioria das participantes não conheciam os benefícios do parto vaginal, as características acerca do parto humanizado e também condutas dos profissionais que se configuram como violências obstétricas e que são naturalizadas na hora do parto, após o curso muitos dos casais optaram por esse parto no lugar do cesáreo ou saíram instigados a conhecê-lo melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a vasta oportunidade de se aproveitar o período do pré-natal para a realização de práticas educativas, que visem a diminuição das inquietudes e angústias da gestante, reforçando o papel do pai ou acolhendo e esclarecendo as dúvidas de outros membros da família ou pessoas próximas

¹Acadêmicos do 6º Período de Bacharelado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal do Tocantins. Telefone: (63) 9 9213-9340. E-mail: hyagoconnor@gmail.com

²Professora Mestranda na Fundação Universidade Federal do Tocantins

dessa gestante. O trabalho realizado no PLL torna-se um instrumento estratégico de compartilhamento de experiências, exposição das angústias e sanação de dúvidas referente a esse ciclo da vida tanto por parte da mulher como do seu acompanhante.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Compreender o protagonismo da enfermagem na humanização do trabalho de parto.

REFERÊNCIAS

DE SOUSA et al. Práticas de Educação em Saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, p. 55-60, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. **Cadernos HumanizaSUS**, Universidade Estadual do Ceará. – Brasília : Ministério da Saúde; v. 4, n. 1, p. 187, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 306, de 28 de março de 2016. Aprova as Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Anexo 1, p. 3,13, 2016.

Descritores: Saúde da Mulher, Parto Humanizado, Promoção da Saúde.

¹Acadêmicos do 6º Período de Bacharelado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal do Tocantins. Telefone: (63) 9 9213-9340. E-mail: hyagoconnor@gmail.com

²Professora Mestranda na Fundação Universidade Federal do Tocantins